

TRIGO

Período de 17 a 21/04/2017

Tabela I - PREÇO PAGO AO PRODUTOR (em R\$/60 kg)

Centro de Produção	Unid.	Períodos anteriores			Semana Atual				
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	Preço Atual	Preço Mínimo			
						Básico	Doméstico	Pão	Melhorador
PR	60 kg	41,23	32,05	30,70	31,52	21,24	26,52	38,65	40,48
RS	60 kg	34,54	28,23	28,14	27,68				
SC	60 kg	36,57	33,99	33,64	31,84				

Nota: (*) Preço médio do mês; (**) Preço Mínimo da Região Sul para o T 1.

Tabela II - PREÇO NO ATACADO – FARINHA DE TRIGO (em R\$/50Kg)

Centro de Comercialização	Unid.	Períodos anteriores			Semana atual
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	
SP	50 Kg	99,21	96,42	94,82	105,88
PR	50 kg	86,25	87,49	83,88	83,88

Notas: Farinha de trigo especial - São Paulo e Paraná (*) Preço médio do mês

Tabela III - PREÇO INTERNACIONAL (em US\$/t)

Centro de Referência	Unid.	Períodos anteriores			Semana atual		
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	Mercado	Paridade de Importação (US\$/t) (3)	
						Paraná	R. G. Sul
EUA (1)	t	202,00	210,00	199,57	193,60	224,58 (R\$701)	211,77 (R\$661)
Argentina (2)	t	200,00	174,00	172,22	172,33	169,89 (R\$531)	157,08 (R\$491)

Câmbio: R\$3,1229 US\$ (*) Preço médio do mês.

Notas: (1) Preço trigo Hard, FOB Golfo do México.

(2) Preço trigo Hard, FOB portos argentinos.

(3) Desembarque em São Paulo.

1. MERCADO INTERNO

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB e o Departamento de Economia Rural – DERAL, informaram o início do plantio de trigo no Estado com 2,0% plantado até 17/04/2017. O cultivo encontra-se com 59% em germinação e 41% em desenvolvimento vegetativo.

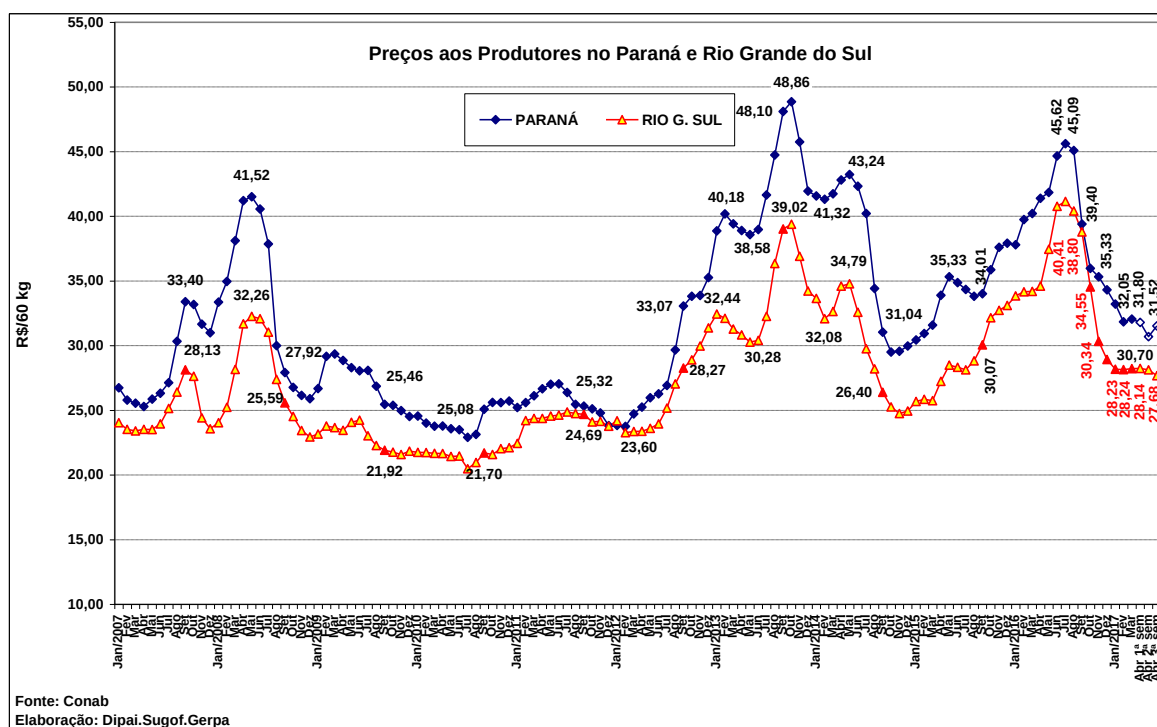
A semana de 17 a 21 de abril manteve os preços aos produtores com redução nos estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina, entretanto mais alto no Paraná, conforme tabela I. A sinalização de alta no Paraná se deve a perspectivas de menor estoque neste Estado com melhoria de liquidez. As quedas no RS e SC, se devem à redução do consumo e ampla oferta no Mercosul e no mundo. Além disso, o mercado segue pressionado pelo elevado volume de importações que ingressam no país.

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Com a cotação do dólar que passou de R\$3,13 a R\$3,12, a aquisição do trigo oriundo de países do Mercosul isentos da TEC permanece atrativa para os moinhos brasileiros, que ainda estão abastecidos recebendo, somente, compras pontuais e programadas. Assim, os países vizinhos do Mercosul, seguem com preços significativamente mais atrativos aos compradores que os preços atualmente praticados no mercado interno brasileiro.

Os avisos nº 082/17 e 081/17 que disponibilizaram leilões de PEP e Pepro para o estado do Paraná no dia 18/04, tiveram como resultado a negociação somente via Pepro de um volume de 26.250 toneladas, ou seja, 87,5%, de um total ofertado de 30.000 toneladas. Não houve interesse pelo leilão de PEP, também em volume de 30.000 toneladas.

Frente à demanda reprimida, a tonelada de farinha de trigo no mercado atacadista de Curitiba se manteve praticamente estável na semana, entretanto, com elevada diferença positiva em São Paulo relativamente à semana anterior e ao mês de março (tabela II). No Paraná, a demanda fraca e alterações do ICMS do trigo em grão, passando de 2% para 8% e da farinha de 2% para 4%, explicam, em parte, essa situação. Essa lei se refere apenas aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, sem direito a crédito compensatório.

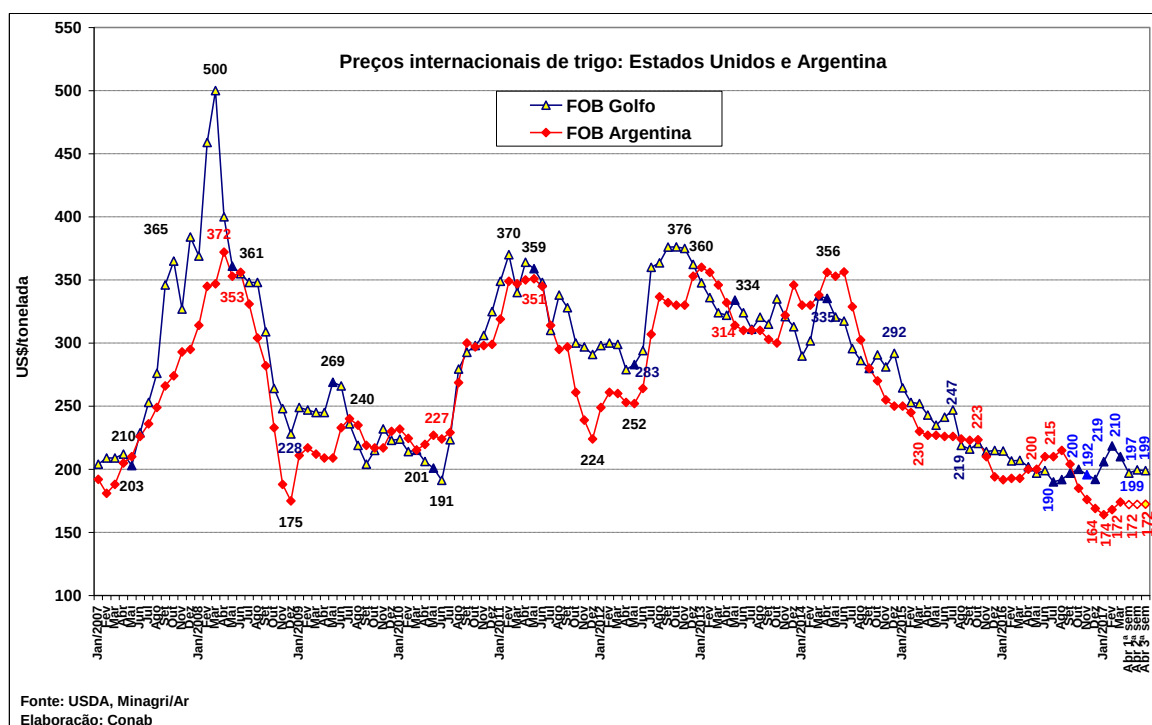


2. MERCADO EXTERNO

Após quedas sucessivas a partir de abril de 2014 até dezembro de 2016 ocorreu reversão temporária da tendência de queda dos preços FOB Golfo do México e significativa elevação em janeiro e fevereiro. Entretanto os preços FOB Golfo em março declinaram de US\$219 para US\$197, permanecendo em US\$199 na terceira semana de abril, significando um recuo de 9% em relação ao preço médio do mês de março.

Na Argentina o declínio nesse período foi ainda maior, partindo de US\$356 e alcançando US\$164 em janeiro de 2017-, a menor cotação do período abordado, elevando-se a US\$172 em março e na terceira semana de abril, valor 1,1% acima do preço médio de março (Ver tabela III e gráfico).

O Relatório de exportação semanal do U.S. Wheat Associates dos EUA informa que o total de vendas e exportações acumuladas de todas as classes de trigo para 2016/17, até 13 de abril alcançava 27,6 milhões de toneladas métricas, isto é, 41% acima, se comparado com o mesmo período do ano anterior de 19,6 milhões de toneladas e 10% mais que a média de 5 anos. Esta entidade espera que as exportações de trigo dos EUA em 2016/17 alcancem 27,9 milhões de toneladas.



O Conselho Internacional de Grãos divulgou os preços de exportação na semana de 19/04/2017, comparativamente à semana de 12/04/2017 e ao mesmo período do ano anterior, sendo: Argentina (UP River), US\$189 (US\$189/200); Canadá CWRS 13,5% proteína, US\$220 (US\$216/228); Reino Unido forrageiro US\$197 (US\$191/165); França US\$182 (US\$178/167); Mar Negro forrageiro US\$175 (US\$175/169); Mar Negro moageiro US\$188 (US\$189/186); EUA FOB Golfo HRW US\$189 (US\$193/200); EUA FOB Golfo SRW US\$181 (US\$185/198).

Ainda, assegura que a produção mundial de trigo em 2017 deve ser de 754 milhões de toneladas frente a 751 milhões estimados pelo USDA para 2016. Ainda, estima redução do consumo baixando para 737 milhões contra 741 milhões de toneladas em 2016, segundo o USDA.

O Usda divulgou em 11 de abril, a estimativa de produção de 2016/17 de 751,3 frente a 751,0 milhões de toneladas em março acima das 735,2 milhões de toneladas em 2015/16. Além disso, prevê um consumo de 740,8 praticamente igual a do mês de março frente a 711,0 milhões de toneladas em 2015/16.

O Usda estima que as vendas de exportação de trigo de 2016/17, nesta semana foram de 414.000 toneladas (421.600 t na semana anterior) que superaram as

expectativas comerciais de 250 a 450 mil toneladas. Esse desempenho exportador foi favorecido pela chegada da primavera que beneficiou a logística do transporte ferroviário e de barcas.

Em seu informe de plantio previsto em 31 de março, o USDA estimou uma área de plantio para todos os trigos nos EUA de 46,1 milhões de acres, ou seja, 18,7 milhões de hectares, 8% menor frente a 2016. Isso representa a menor área plantada nos EUA desde que se iniciaram os registros em 1919. A área de plantio de trigo de inverno está 9% abaixo de 2016, ficando em 32,7 milhões de acres, equivalente a 13,3 milhões de hectares; a área de plantio de trigo de primavera deverá ser 3% menor, ficando em 4,6 milhões de hectares e de trigo durum, 17% menor, reduzido a 814 mil hectares.

Em 17 de abril, o USDA classificou que 54% dos cultivos de trigo de inverno estavam em boas condições e 13% em situação muito pobre e que o plantio de trigo de primavera já havia alcançado 13% abaixo de 21% da média de 5 anos.

Strategie Grains estimou que a produção de trigo em 2017/18 na Europa alcançará 144 milhões de toneladas, isto é, 6% maior que a produção em 2016/17. Por outro lado a Comissão Européia espera uma produção de 142 milhões de toneladas, menor que sua estimativa de fevereiro.

As estimativas do Usda mostram uma produção na União Européia de 144,6 milhões de toneladas ante 160,0 milhões em 2015/16. Prevê, ainda, produções estabilizadas de 87,0 milhões de toneladas na Índia e de 128,8 milhões de toneladas na China.

A Associação Alemã de Cooperativas Agrícolas prevê que a produtividade de trigo alemão aumente 2% a 7,9 toneladas por hectare (117 bushels por acre).

Analistas australianos da Profarmer estimaram a área de plantio no país em 2017/18 em 13,4 milhões de hectares o que representaria um decréscimo de 1% em comparação com 2016/17. O plantio de trigo na Austrália tem início no final do mês de abril.

Informações do Ministério de Agroindústria da Argentina apontou que as exportações de trigo argentino tiveram uma elevação de 133% em 2016, chegando a 9,9 milhões de toneladas, após a eliminação de impostos e restrições para exportar o grão. No primeiro bimestre de 2017 as exportações cresceram 98% segundo o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa) e representou 43,5% das vendas totais de grãos, nesse período.

A bolsa de Cereais de Buenos Aires (BCBA) projetou um aumento de 7,8% na superfície plantada de trigo na Argentina na safra de 2017/18. Dessa forma a área deverá se elevar de 5,1 para 5,5 milhões de hectares, um novo recorde de superfície cultivada nas dez últimas safras, previsão sujeita às condições climáticas. Dessa forma a produção poderá ser de 17,5 milhões de toneladas ante 16,3 milhões em 2016/17.

Informações de mercado mostram que a indústria moageira argentina espera exportar nos próximos dois anos, 2 milhões de toneladas de farinha de trigo. A elevada oferta de trigo em grão na Argentina, podendo alcançar 20 milhões de toneladas, viabilizará essa meta colocando em risco a triticultura brasileira, e o parque moageiro nacional.

Segundo a Reuters, a Índia reinstalou em 28 de março/17, a tarifa de 10% nas importações de trigo, depois de uma interrupção de 4 meses. Essa medida se deve ao

elevado volume de produção do país, que é o segundo maior produtor mundial individual de trigo, depois da China.

3. PREÇOS FUTUROS

Segundo Trigonotícias a melhoria das condições de umidade do solo e um prognóstico de mais chuvas para a próxima semana pressionaram os futuros de KCBT e CBOT para baixo. Por outro lado a forte demanda de trigo estadunidense para exportação e o dólar mais fraco não foram suficientes para apoiar e garantir elevações das cotações no mercado. A forte demanda de exportação nesta semana; frete marítimo mais baixo e logística favorável não foram suficientes para sustentar os preços futuros.

PREÇOS FUTUROS DE TRIGO					
Semana / Mês / Ano	Mar/17	Mai/17	Jul/17	Set/17	Dez/17
05 – 09/12/2016	151,93	156,25	160,75	166,54	174,35
12 – 16/12/2016	152,39	156,71	161,12	166,54	173,24
02 – 06/01/2017	159,28	163,51	167,73	172,78	179,21
09 – 13/01/2017	164,98	169,39	173,70	178,48	185,09
Semana / Mês / Ano	Mai/17	Jul/17	Set/17	Dez/17	Mar/17
16 – 20/01/2017	162,50	166,91	171,22	176,46	183,81
23 – 27/01/2017	159,56	164,06	168,47	173,70	181,23
30/01 – 03/02/2017	161,85	166,63	171,13	176,46	184,27
06 – 10/02/2017	169,20	173,89	178,02	182,70	190,05
13 – 17/02/2017	167,64	172,42	176,73	181,88	189,13
20 – 24/02/2017	166,72	171,59	175,82	181,05	188,12
Semana / Mês / Ano	Mar/17	Mai/17	Jul/17	Set/17	Dez/17
27/02 – 03/03/2017	169,75	173,34	177,56	182,43	189,41
06 – 10/03/2017	163,60	167,36	171,77	177,28	184,45
13 – 17/03/2017	166,63	170,95	176,27	183,35	188,49
Semana / Mês / Ano	Mai/17	Jul/17	Set/17	Dez/17	Mar/18
20 – 24/03/2017	157,26	162,04	167,55	175,54	181,14
27 – 31/03/2017	154,50	159,37	165,16	173,89	179,77
03 – 07/04/2017	154,96	159,60	165,25	174,25	180,50
10 – 14/04/2017	156,98	161,39	167,36	176,55	182,79
17 – 21/04/2017	148,63	153,31	159,37	169,20	175,72

Fonte: U.S. Wheat Associates/Trigonotícias

Aos valores da tabela de preços futuros deverá ser acrescido o Prêmio (*Basis*), de US\$42,28 nessa semana, para se obter o valor FOB Golfo do México.

A estimativa de preços de exportação dos Estados Unidos do trigo HRW com 11% de proteína para o mês de outubro de 2017 é de US\$208,00, com prêmio de 105 cents por bushel, ou seja, US\$38,58/t, resultando em US\$246,58 FOB Golfo do México ou R\$770,04/t. O trigo cotado a esse valor no Golfo terá preço em São Paulo/SP de US\$332,14, ou melhor, R\$1.037,00/t, ao câmbio de R\$3,1229, com paridade no Paraná de R\$885,00. A esse valor incorpora o custo da Tarifa Externa Comum - TEC de 10%.

4. SUPRIMENTO NACIONAL

Como é do conhecimento, o período do ano safra no Brasil aborda os meses de agosto de um ano a julho do ano seguinte. Dessa forma, o fechamento do quadro de suprimento nacional referente ao ano de 2016/2017 ainda requer novos dados de importação e exportação no período de maio a julho de 2017, podendo gerar alteração no volume de estoque de passagem e, em consequência, alterações na antevisão de 2017/2018.

Suprimento e Uso de Trigo em Grão no Brasil

Período: agosto-julho

(mil toneladas)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2011/12	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	1.901,0	9.820,0	324,9	10.144,9	1.956,1
2012/13	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	1.683,9	9.850,0	284,3	10.134,3	1.527,6
2013/14	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	47,4	11.050,0	331,5	11.381,5	2.268,9
2014/15	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.300,0	413,7	10.713,7	1.174,6
2015/16	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.000,0	367,3	10.367,3	809,3
2016/17 (1)	809,3	6.726,8	6.560,0	14.096,1	700,0	10.700,0	317,3	11.017,3	2.378,8

Fonte: Conab, MDIC

10/04/2017

(1) Estimativa

A importação de 6.560 mil toneladas, somente será exequível se as importações de abril a julho forem de apenas 350 mil toneladas/mês; em março foi de 588 mil toneladas.

Quanto às exportações, o Paraná não exportou e o RS exportou 567,7 mil toneladas incluindo abril, além de enviar ao Nordeste 177,1 mil toneladas. Para se completar 700 mil t falta pouco, entretanto, não há janela para embarque nos portos devido à soja e milho. Nessa situação o estoque de passagem ficará acima de dois meses de consumo.

Estima-se que a ampla oferta de trigo no Brasil, Mercosul e no mundo mantenham os preços da matéria-prima e das farinhas de trigo adequados estimulando a demanda de pães, massas e biscoitos, aquecendo o consumo de alimentos derivados de trigo reconhecidamente de baixo custo na dieta dos brasileiros.

Paulo Magno Rabelo – Superintendência de Gestão da Oferta – Gerência de Produtos Agropecuários - Analista de Mercado. Fone (61) 3312-6354, FAX (61) 3321-2029.

E-mail: paulo.rabelo@conab.gov.br